

RELAÇÃO ENTRE A CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL E A TEMPERATURA TESTICULAR EM TOUROS GIROLANDO.

Jaqueline Ferreira Daniel Santos^{1(PG)*}, Klayto José Gonçalves dos Santos^{1,2}, Joyce Kelly Rodrigues da Silva^{1,3}, Pedro Henrique Souza Ramos^{1,3}, Alberto Carlos Minerres Junior^{1,3}, Luis Gustavo Ferreira Alves^{1,3}, Raiany Soares de Paula^{1(PG)}, Isadora David Tavares de Moraes^{1,4}.

¹ UEG – São Luis de Montes Belos

(PG) Pós-graduanda Mestrado em Desenvolvimento Rural e Sustentável

² Professor Orientador

³ Aluno Graduação em Zootecnia

⁴ Aluno Graduação em Medicina Veterinária

* Jaquelinefds12@gmail.com

Resumo: A escolha dos touros reprodutores é realizada com base em vários parâmetros de características genéticas dos animais, dentre elas a Circunferência escrotal que é diretamente relacionada à fertilidade. Igualmente, a temperatura testicular deve ser observada nos touros para que ocorra a espermatogênese de forma adequada. O objetivo foi avaliar a relação entre a circunferência escrotal e a temperatura testicular em touros da raça Girolando. O trabalho foi realizado na Fazenda Escola da UEG em São Luis de Montes Belos no mês de Julho de 2017. Foram utilizados 15 touros da raça Girolando, com idade entre 16 e 24 meses. Foram realizadas três leituras de dados de circunferência escrotal e temperatura testicular dos touros em intervalos de oito dias. Os dados foram analisados estatisticamente pelo SISVAR[®], através da análise de variância a 5% de significância através do teste de correlação. Os resultados obtidos demonstraram que não houve correlação entre a circunferência escrotal e a temperatura testicular dos touros analisados.

Palavras-chave: Bovinos. Fertilidade. Perímetro escrotal. Reprodução.

Introdução

A eficiência econômica do sistema de produção de bovinos é determinada pelas características de crescimento e de reprodução, que são importantes critérios de seleção em programas de melhoramento do gado leiteiro.

Características reprodutivas como o perímetro escrotal, que é considerada de fácil mensuração e está associada à fertilidade, possui correlações genéticas favoráveis com outras características reprodutivas e de crescimento, principalmente nos machos (LAUREANO et al, 2011).

O Perímetro Escrotal é uma característica que possui herdabilidade (h^2) de média a alta, e é correlacionada com o ganho de peso (peso ao nascimento, peso ao desmame e peso ao sobreano), e com as características reprodutivas dos machos

(volume testicular, formato testicular e defeitos espermáticos) (SIQUEIRA et al., 2013).

Para que ocorra a espermatogênese de forma adequada à temperatura testicular em touros deve ser 4 a 5°C abaixo da temperatura corporal. A elevação da temperatura testicular em touros reduz consideravelmente a motilidade progressiva, o número de espermatozóides viáveis e aumenta a porcentagem de espermatozóides morfologicamente anormais (CHACUR et al., 2014).

O objetivo de realizar essa pesquisa foi avaliar a relação entre a circunferência escrotal e a temperatura testicular em touros da raça Girolando.

Material e Métodos

O experimento foi realizado na Fazenda Escola da Universidade Estadual de Goiás no mês de Julho de 2017. Foram utilizados 15 touros da raça Girolando, com idade entre 16 e 24 meses, de valor genético comprovado e mantidos sob as mesmas condições de manejo, alojados na Fazenda Escola da UEG de São Luís de Montes Belos - GO.

Os dados de circunferência escrotal e temperatura testicular foram coletados com intervalos de oito dias e realizadas três repetições dessas avaliações.

Para medir a circunferência escrotal foi utilizada a Fita Métrica Escrotal Vetkase[®]. Os touros foram contidos em tronco de contenção e seus testículos foram tracionados para a porção inferior da bolsa escrotal, ficando a palma da mão esquerda em contato com a parte anterior dos testículos, com os dedos exercendo ligeira pressão na pele para os lados e adiante, impedindo a subida dos mesmos e com a fita métrica envolvendo os dois testículos em seu maior perímetro foram realizadas as leituras em centímetros (cm).

Para aferir a temperatura testicular foi utilizado o Termômetro Digital Infravermelho com mira Laser ScanTemp ST-600 Incoterm[®], este aparelho foi posicionado a aproximadamente um metro de distância do touro, na altura da bolsa escrotal para realização da leitura da Temperatura Testicular em grau Celsius (°C).

O modelo experimental empregado foi o inteiramente casualizado e os dados foram analisados estatisticamente pelo programa estatístico SISVAR[®], através da análise de variância a 5% de significância através do teste de correlação.

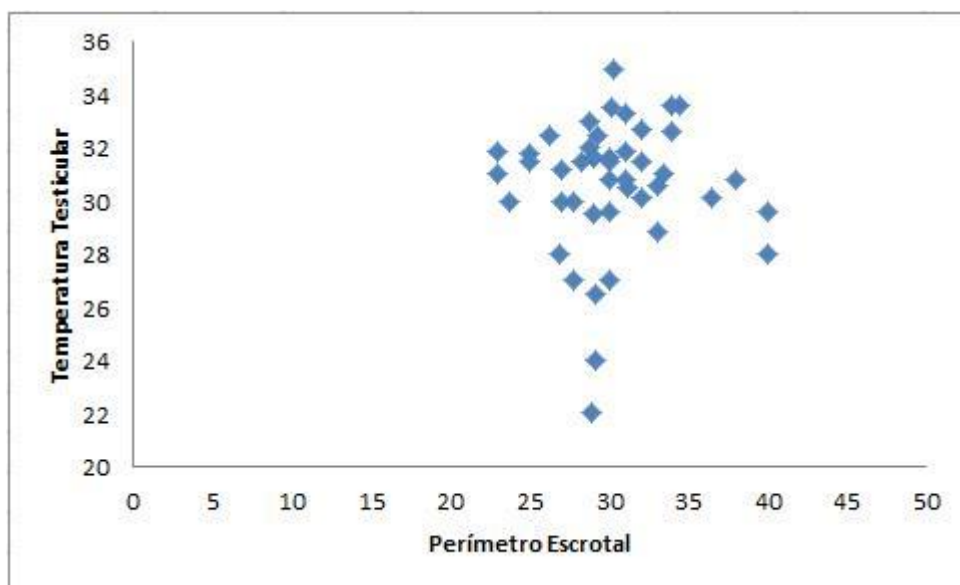
Resultados e Discussão

Os dados foram analisados estatisticamente e os resultados obtidos pela análise de variância a 5% de significância foram $Pr > F_c = 0,9675$, demonstrando que não há significância entre os tratamentos.

A Temperatura Testicular máxima observada foi de 35°C e a mínima de 22,0°C. Para Circunferência Escrotal a máxima observada foi de 40,0 cm e a mínima de 23,0 cm. As médias foram de 30,19 cm para Circunferência Escrotal e de 30,61°C para a Temperatura Testicular dos touros avaliados.

As leituras realizadas da correlação entre o Perímetro Escrotal e a Temperatura Testicular de touros Girolando estão apresentadas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Correlação entre o Perímetro Escrotal e a Temperatura Testicular de Touros Girolando.



O coeficiente de correlação encontrado foi $r^2 = -0,0062$ o que indica que para os dados analisados não existe correlação entre o perímetro escrotal e a temperatura testicular dos 15 touros avaliados; porém esse resultado não excluiu a associação dessas duas variáveis no momento da escolha de touros reprodutores.

Considerações Finais

Não existem relatos na literatura da existência de uma correlação entre o Perímetro Escrotal e a Temperatura Testicular de touros.

Apesar de não ter sido encontrada correlação entre a circunferência escrotal e a temperatura testicular, esses parâmetros são dados importantes na escolha dos touros reprodutores e este trabalho poderá ser complementado com experimentos futuros estudando melhor sua correlação.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás Câmpus de São Luis de Montes Belos e a Central de bolsas da UEG.

Referências

CHACUR, M. G. M.; REIS, J. D. A. dos; TAVARES, L. S.; SANCHES, K.; GUABERTO, L.; ALVES, V. C.; OBA, E.; RAMOS, A. A. Influência das épocas do ano na morfometria testicular e epididimária, características do sêmen e proteínas do sêmen em SDS-PAGE em zebus e taurinos. **Acta Scientiae Veterinariae**, 42: 1174, 2014.

LAUREANO, M. M. M.; BOLIGON, A. A.; COSTA, R. B.; FORNI, S.; SEVERO, J. L. P.; ALBUQUERQUE, L. G. Estimativas de herdabilidade e tendências genéticas para características de crescimento e reprodutivas em bovinos da raça Nelore. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.63, n.1, p.143-152, 2011.

SIQUEIRA, J. B.; GUIMARÃES, J. D.; PINHO, R. O. Relação entre perímetro escrotal e características produtivas e reprodutivas em bovinos de corte: uma revisão. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v.37, n.1, p.3-13, jan./mar. 2013.